

O IMPACTO DA MIGRAÇÃO INTERNACIONAL NA CULTURA: PICHAGENS FRONTEIRIÇAS ENTRE EUA-MÉXICO

THE IMPACT OF INTERNATIONAL MIGRATION ON CULTURE: BORDER GRAFFITI BETWEEN THE USA AND MEXICO

Erick Vinicius Pereira Lopes¹[0000-0003-2691-3978]

¹Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, PUC Minas, Brasil
erick.viniciuspl@gmail.com

Resumo. Dentre as diversas migrações, a internacional possui maiores aspectos com a globalização, possuindo fluidez (caminhos) ou barramentos (muros). Uma das mais importantes neste cenário é a linha/zona que separa os EUA e o México, com diversas relações. Apesar de a migração ser tratada ora como benéfica, ora como maléfica, ela é imprescindível na influência de algumas culturas, com no caso a pichação, tendo suas relações com muros. Assim, quais são os conteúdos representados nas pichações nas fronteiras internacionais? Este texto busca avariar as pichações encontradas no muro fronteiro entre EUA e México, analisando formas de representações simbólicas. A metodologia utiliza-se da Geografia, da História e da Leitura Cultural, a partir de levantamentos, tratamentos e análise de dados primários obtidos do Google Maps® de 2022. Os resultados apontam para preferências de marcações de disputas territoriais individuais, em placas, no nível do olhar, com spray, com grafite, sem grupos e sem justaposição. Ao marcar o muro, este se torna vivo e passível de contribuições.

Palavras-chave: Manifestações culturais. Muros. Mobilidade. Fronteiras. Migração.

Abstract. Among the various forms of migration, international migration is most closely linked to globalization, characterized by both fluidity (routes) and barriers (walls). One of the most significant contexts in this regard is the line/zone that separates the United States and Mexico, marked by multiple and complex relations. Although migration is sometimes framed as beneficial and at other times as harmful, it is undeniably influential in shaping cultural expressions—graffiti being one such example, closely connected to walls. Thus, what kinds of content are represented in graffiti along international borders? This paper seeks to examine the graffiti found on the border wall between the United States and Mexico, analyzing forms of symbolic representation. The methodology draws on Geography, History, and Cultural Reading, based on the collection, processing, and analysis of primary data obtained from Google Maps® in 2022. The results point to a preference for individual territorial dispute markings, placed on panels at eye level, made with spray paint or marker, without group signatures or overlapping layers. By being marked, the wall becomes alive and open to ongoing contributions.

Keywords: Cultural manifestations; Walls; Mobility; Borders; Migration.

1 Introdução

Embora migração seja um fenômeno antigo, seus aspectos à nível internacional somente surgiram no fim do século XVIII e início do XIX, com promessas de unificação mundial, que não ocorre, tendo uma obcecação pelas fronteiras, sobretudo com barramentos (FOUCHER, 2013). Neste contexto, um dos casos mais complexo e

emblemático, é o muro que separa a fronteira dos Estados Unidos da América (EUA) da fronteira do México (Méx), na América do Norte, sendo uma das maiores fronteiras do mundo.

Tanto os EUA quanto o México possuem misturas étnicas em suas populações relacionadas à migração, mas o primeiro destaca-se pela sua atratividade. Assim, tornou-se um território fértil para a criação e desenvolvimento de movimentos sociais, principalmente a partir da segunda metade do século XX, tendo a pichação surgido neste momento, marcando os diversos compostos (e muros) das cidades. Nasce como uma forma de clamar o direito à cidade, contestando e denunciando mazelas, externalizando e marcando a presença do ser.

Com essa relação entre migração, pichação e muros, indaga-se quais são os conteúdos representados nas pichações nas fronteiras internacionais? Para responder, o objetivo geral é avariar as pichações encontradas no muro fronteiriço entre EUA e México, e trazendo para o debate apropriações, percepções e representações simbólicas, ou seja, da barreira abstrata à barreira física.

A justificativa parte da dificuldade de registrar dados culturais na migração; da análise em conjunto da corporeidade, materialidade, perspectivas culturais e existenciais e produção social (MARANDOLA JR; GALLO, 2010); além da bagagem cultural dos migrantes (soma, subtração ou interseção de bens simbólicos), que podem desfazer, reforçar ou criar fronteiras, físicas ou simbólicas (ENNES, 2014).

2 Material e Métodos

A metodologia utiliza-se da Geografia Cultural (identidade e espaços/territorialidades), da História Cultural (modos de vida, sociedade e grupos sociais) e na Leitura Cultural (componentes e significados culturais e dialéticos), relacionados à migração cultural/simbólica, para contribuir no processo de migração cultural/simbólica, que consiste na síntese de sistemas simbólicos, que compõem imaginários e materializações, sendo as representações (MARANDOLA JR; GALLO, 2010).

Os procedimentos metodológicos partiram-se de um amplo e complexo levantamento bibliográfico, levantamento de dados e análises. Os levantamentos de dados primários, seguiram a metodologia criada e desenvolvida por Diniz e outros (2015; 2017; 2019; 2024) e atualizada por Lopes (2020; 2023), definindo recorte espacial, roteiros, capturas das imagens presentes na Plataforma Google Maps®, com o “Street View”, sendo referidos do ano de 2022, preenchimento de formulário, criação de banco de dados, catalogação das pichações (11 elementos), geração de estatísticas e criação de mapas.

3 Resultados

Como os muros têm algo a dizer, foram contabilizadas um total de 402 pichações, estando divididas em 52,24% de marcações de disputas territoriais de indivíduos e/ou grupos; 34,08% de outros tipos de marcações (frases variadas); e, 13,68% de marcações de cunho políticas. Na posição da construção do muro, foram encontradas 49,25% de marcações em placas/grades; 32,59% em barras e placas superiores; 9,20% em monumentos; 4,98% em bancos; 3,48% em muros; 0,50% em poste; demonstrando a complexidade de construções na área. Já na altura realizada, 85,07% vislumbraram a altura no nível do olhar; 14,93% no nível superior ao olhar; corroborando para a facilidade da visibilidade; sendo relacionado com outras facilidades dos materiais utilizados, como o spray (64,93%), tendo o rolo de pintura (29,14%), o canetão (4,48%) e a ranhura (4,46%).

Os estilos das marcações variam entre 40,80% de grafite; 29,10% de *bomb*; 19,40% estado-unidenses; 6,97% de grapixo; 2,24% de mineiras; 1,24% de paulistas; e, 0,25% de marcações cariocas; os três primeiros estilos são típicos dos EUA e o restante brasileiros. Sobre os grupos, 97,01% não representaram nenhum grupo e 2,99% destacaram grupos estado-unidenses, mexicanos e brasileiros. Acerca da justaposição, 96,06% não tiveram estas posições, enquanto 3,98% demonstram disputa territoriais ou de visibilidades.

E, por fim, mas não menos importante, a localização traz imponentes referências de padrões, tendo: as pichações estão presentes somente no lado mexicano; e, apenas na fronteira retilínea (adquirida ou “conquistada” pelos EUA). As marcações estão em apenas 6 municípios (dos 38 que tocam a fronteira), estando distribuídos: 70,40% em Tijuana; 9,96% em Mexicali; 8,21% em Agua Prieta; 6,96% em San Luis Río Colorado; 2,48% em Nogales; e, 1,99% em Tecate. Estes municípios possuem importante concentração de população, grande quantidade de pontos de entrada internacionais e de fluxos diversos. Porém, as artes também surgem como resposta a grande violência que há em Tijuana (ARCE; SANCHEZ, 2012).

4 Conclusão

Apenas passar de um local para outro pode ser uma situação mórbida, mas marcar alguns pontos, pode se tornar uma referência para si e para os outros, tornando-se uma espécie de diário. A pichação consegue deixar digno a vivência permeada pelos desafios. É interessante destacar que alguns dos achados (como o tipo de marcação, a altura, o material utilizado, grupos e justaposição), são semelhantes aos achados encontrados por Diniz e outros (2015; 2017; 2019; 2024) e Lopes (2020; 2023), no caso brasileiro. Ao marcar o muro, este se torna vivo, visível e passível de contribuições.

Referências

1. ARCE; J. M. V.; SANCHEZ, J. **Welcome amigos to tijuana: graffiti on the border.** Barcelona: Editorial RM, 2012. 216 p.
2. DINIZ, A. M. A.; FERREIRA, R. G. B.; ALCÂNTARA, S. A. Pichação, paisagem e território no Hipercentro de Belo Horizonte. **Cadernos de Arquitetura e Urbanismo**, Belo Horizonte, v. 22, n. 30, p. 85-104, 2015. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/Arquiteturaeurbanismo/article/view/P.2316-1752.2015v22n30p84>. Acesso em: 4 dez. 2023.
3. DINIZ, A. M. A.; FERREIRA, R. G. B.; LACERDA, A. G. Territórios renitentes: os efeitos das políticas repressivas à pichação em Belo Horizonte (2011-2015). **Caderno de Geografia**, Belo Horizonte, v. 27, n. 50, p. 589-616, 2017. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/geografia/article/view/p.2318-2962.2017v27n50p589>. Acesso em: 4 dez. 2023.
4. DINIZ, A. M. A.; FERREIRA, R. G. B.; LACERDA, A. G. Territórios Verticais: Grafismos Urbanos no Hipercentro de Belo Horizonte. **Caminhos de Geografia**, Uberlândia, v. 20, n. 71, p. 85-103, 2019. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/caminhosdegeografia/article/view/45174>. Acesso em: 4 dez. 2023.
5. DINIZ, A. M. A.; RIBEIRO, L. M. L.; LOPES, E. V. P.; LIBÓRIO, M. P. Pandemic, Routine Activities, and Graffiti in Belo Horizonte: Has Social Isolation Led to City Saturation?. **The Professional Geographer**, [S.l.], v. 76, n. 5, p. 662-674, 2024. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/00330124.2024.2355185>. Acesso em: 1 jul. 2024.
6. ENNES, M. A. APRENDER COM O IMIGRANTE: a produção multi/intercultural da diversidade em Portugal. **Cadernos Ceru**, São Paulo, v. 25, n. 1, 2014. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/ceru/article/view/89162>. Acesso em: 28 mar. 2024.

7. FOUCHER, Michel. Considerações geopolíticas sobre as fronteiras contemporâneas. **Revista GeoPantanal**, Corumbá, v. 8, n. 15, p. 23-36, 2013.
8. LOPES, E. V. P. **A METROPOLIZAÇÃO DA PICHAÇÃO**: evidências de Contagem e Ribeirão das Neves. 2020. Monografia (Graduação em Geografia) – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2020. Disponível em: <http://bib.pucminas.br:8080/pergamumweb/vinculos/000076/000076e4.pdf>. Acesso em: 22 jan. 2025.
9. LOPES, E. V. P. **A METROPOLIZAÇÃO DA PICHAÇÃO**: evidências a partir dos eixos e corredores de ligação intrametropolitano. 2023. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Programa de Pós-Graduação em Geografia - Tratamento da Informação Espacial (PPGG-TIE), Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2023. Disponível em: <http://bib.pucminas.br:8080/pergamumweb/vinculos/000076/000076e4.pdf>. Acesso em: 22 jan. 2025.
10. MARANDOLA JÚNIOR, E.; GALLO, P. M. D. Ser migrante: implicações territoriais e existenciais da migração. **Revista Brasileira de Estudos de População**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 2, p. 407-424, jul./dez. 2010. Disponível em: https://rebep.org.br/revista/article/view/108/pdf_102. Acesso em: 13 jun. 2024.